

Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas

Cristina Matos Silva e Dias

*Doutoranda em Estudos Literários
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Brenda Lesster da Costa

*Aluna do curso técnico em Logística
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Isabella Silvério Rosa

*Aluna do curso técnico em Logística
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Teófilo Teles Pereira Arvelos

*Aluna do curso técnico em Eletrotécnica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*



Resumo

A arte é e sempre será a expressão criativa e social, reflexo das urgências e inquietações humanas. Ela existe em toda parte e precisa ser fruída e debatida por todos. A educação, dessa forma, tem grandes missões e uma delas é, indubitavelmente, oportunizar experiências e aproximações que façam refletir e reconstruir o entorno do estudante. A partir dessa premissa, o projeto de Arte e Cultura, idealizado pela professora de Artes do IFTM *Campus* Patos de Minas e colocado em prática pela docente e bolsistas, “Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas” foi construído com o propósito de elevar o conhecimento e valorização da cultura e arte local. Para isso, foram consideradas três etapas para o sucesso do projeto, a saber: seleção e definição de artistas da terra para uma roda de conversa com os alunos; apresentação artística a partir da produção de artistas patenses de diferentes linguagens; criação artística realizada pelo educandário de diferentes linguagens, considerando o estudado e debatido nas etapas anteriores. O envolvimento de todos os discentes do ensino médio integrado ao técnico celebrou a verdadeira face da missão da Arte: estar e se manter viva onde as pessoas estão e celebram a vida. O aprendizado se realizou por meio das vertentes de pesquisa, intercâmbio e realização criativa, alinhando teoria e prática.

Palavras-chave: Arte local. Linguagens artísticas. Valorização

Introdução

Hoje há um deslocamento das identidades culturais nacionais para um patamar global. Consequentemente, uma dissolução da homogeneização cultural e o declínio das identidades nacionais. O sujeito se apresenta fragmentado, pois mudanças estruturais e institucionais afetam a paisagem social e anunciam identidades que não são mais unitárias, igualitárias e compactas. E a arte sendo o retrato de sua época, constituída de sentidos e experiências, abarca distintas misturas interculturais.

Concepções diferentes de arte tecem a colcha intercultural na modernidade. A cultura local ainda está ligada a tradições artísticas de seu povo, mas entrelaçada cada vez mais a possibilidades da estética contemporânea. Diante dessa postura, Hall (2004) sinaliza que em toda parte estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas em transição, entre diferentes posições; que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais; e que são o produto desses cruzamentos e misturas culturais. Somos sim multiculturais, no entanto se não compreendemos a importância da cultura do nosso entorno, viveremos sempre à mercê da falta de se (re)conhecer. Diante desse pensamento, o projeto “Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas” foi arquitetado.

Do ponto de vista cultural, o município de Patos de Minas abarca a percepção de ‘cultura’ muito além da ideia de ‘cultura letrada’ se destacando, sobretudo, em manifestações populares como: folias de reis, congado, moçambique e

uma forte tradição de elevar o milho como constituinte cultural de encenações populares tão comum em função da “Festa Nacional do Milho”. Nas artes visuais, o trabalho com o artesanato utilizando materiais como: palha, capim, bambu, madeira, tecelagem rústica, argila, dentre outros ocupa, principalmente, a conjuntura das exposições realizadas em espaços como museus. A Casa de Cultura do Milho, fundada em 2002, por exemplo, apresenta exposições basicamente permanentes remetendo à trajetória do milho com quadros explorando pinturas narrativas, réplicas dos carros alegóricos utilizados em desfiles e, sobretudo, o artesanato feito pelo grupo Marias Artesãs.

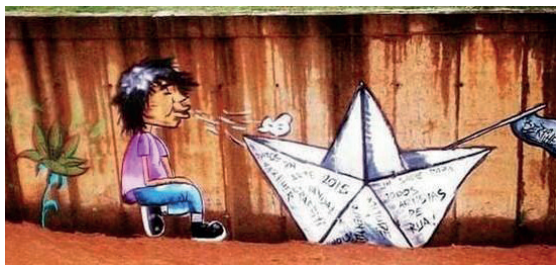
Figura 1: Associação das Marias Artesãs: Boneca de Palha (camponesa), 15 cm x 10 cm, materiais: palha, papel, cola e linha.



Fonte: Os autores

Deslocando para o cenário urbano da cidade, deparamo-nos com feitura artísticas como monumentos, esculturas, bustos que remetem a religiosos e figuras simbólicas importantes na constituição do município. Além disso, a arte do grafite também pode ser vislumbrada em muitas partes da cidade, refletindo o ecletismo cultural e visual da cidade dos Patos.

Figura 2- Fotografia autoral. Grafite realizado dentro do córrego do Monjolo na cidade de Patos de Minas pelo grafiteiro Bertilher. Agosto de 2018.



Fonte: Os autores

Em relação especificamente ao Teatro, o historiador Mello (2008) afirma que a primeira casa de representação foi inaugurada no começo do século XX. O lugar se chamava Cinema Teatro 14 de julho cujo fundador foi Arthur Magalhães. Em 1910, esse lugar abrigava algumas peças teatrais que eram encenadas para o público patense. Hoje, em Patos

de Minas, temos ativamente alguns grupos de teatro: o Grupo TUPAM, ligado ao UNIPAM (Centro Universitário de Patos de Minas); o Grupo Apoena, ligado a FPM (Faculdade Patos de Minas); e o grupo AKZU e Remendos e Retalhos que têm suas estéticas baseadas em referências de histórias, lendas e riqueza do estado de Minas Gerais. O espetáculo “Lumiar”, apresentado pelo grupo AKZU, é uma junção de trechos de poemas e músicas de autores mineiros, entremeados a cenografias e figurinos barrocos e explora a vertente popular, referenciando o estado das montanhas em suas múltiplas riquezas.

Figura 3- Cartaz da apresentação do espetáculo Lumiar do grupo AKZU no Balaio de Arte e Cultura.



Fonte: Os autores

Na dança, Patos de Minas conta com apresentações nascidas de projetos de academias. Essas apresentações geralmente são o fruto das aulas dadas no decorrer do ano, geralmente mais fechadas, contando com a participação de familiares dos bailarinos. Grupos de dança de rua, como “Vidas” e “Irmãos de Rua”, têm projetos sociais em bairros mais carentes. Bailarinos individuais, como Juliano Martins, ensinam a arte do movimento a outros em projetos sociais e celebra com grande profissionalismo a arte urbana na cidade.

A música é um veículo simbólico cultural relevante na região, destacando-se o Conservatório Municipal, duplas sertanejas e em estimado leque de bandas de rock e cantores que misturam MPB a uma pegada mais pop. Há muitos artistas que foram premiados em festivais independentes e acreditam em suas produções musicais.

Ainda na descrição do contexto, há de se destacar que um projeto existente desde 2011 ganha mais força em nossa cidade, o BALAI DE ARTE E CULTURA. A ideia do Balaio surgiu, a partir da iniciativa da psicóloga e escritora, Regina Maria de Faria Carvalho, do presidente da Fundação Casa da Cultura do Milho, Cláudio Nasser de Carvalho, e do professor de Língua Portuguesa, Alexandre Pereira Magalhães, que, em conversas

informais com apaixonados pela arte genuína, perceberam a necessidade de criar um espaço para dar visibilidade à arte e à cultura de Patos de Minas, dentro da Festa Nacional do Milho. Essa iniciativa veio para dar voz de vez para todas as vertentes artísticas e culturais e, com isso, resgatar a memória cultural do estado e, em especial, da cidade do Milho.

O Balaio de Arte e Cultura de Patos de Minas foi pioneiro na ousadia de convergir o popular e o erudito, as tradições e a história, tudo num espaço comum de discussão, criação e apresentação de entretenimento em meio à remarcação da natureza cultural patense.

Assim, a partir do percorrido acima, é perceptível, então, que a identidade cultural e artística da cidade de Patos de Minas conta com uma diversidade considerável, centrando-se nas práticas cotidianas como novos modos de reflexão e atuação. É nesse cenário que o IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Patos de Minas está situado. Num panorama rico, ancorado em múltiplas manifestações, voltado à origem de seu povo e à compreensão do seu espaço e de seu tempo. É uma vitrine de celebração da arte local, um presente para a riqueza cultural da cidade.

A partir de todas essas percepções, o projeto “Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas” teve como objetivo promover a valorização da cultura da cidade de Patos de Minas e aproximar seu educandário de suas riquezas culturais. Para isso, o presente projeto foi construído e pauta sua relevância na missão de engrandecer ainda mais a cultura viva que permeia o entorno da cidade mineira do Milho e oportunizar mais acesso à arte e cultura aos alunos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro *Campus* Patos de Minas.

Desenvolvimento

Após pesquisa, definição e descrição dos objetivos, o projeto se estruturou a partir de três etapas.

A primeira etapa tratou de proporcionar aos alunos rodas de conversa com artistas locais de todos os segmentos artísticos. A decisão de quem participaria aconteceu a partir de reuniões entre a professora responsável, os bolsistas do projeto e voluntários que foram definidos por meio de um sorteio. A professora levantou alguns nomes, advindos da sua observação e pesquisa sobre o tema, e os bolsistas também levaram nomes previamente pesquisados em sites de referência da cultural local. Dessa feita, participaram desse momento, nove artistas, a saber: Vane Pimentel, Raphael Piêit e Bertone Casanova (representantes da música); Lívio Soares e Luís André Nepomuceno (representantes da literatura); Junice Pereira e Bertier (representantes da arte visual); Rodrigo - AKZU e Ana Maria - Trupe Retalhos e Remendos (representantes do teatro); e, ainda, Juliano Martins (representante da dança). As rodas de conversa aconteceram em

momentos distintos do horário de aula para que toda a comunidade do IF pudesse participar; esse momento também era aberto à comunidade externa. Os bolsistas prepararam perguntas, organizaram momentos criativos, tais como: declamações de poema, apresentações musicais e esquetes, e todos os alunos puderam tirar dúvidas, fazer perguntas e conhecer mais sobre o artista, sua arte e contribuição para a edificação da cultura local. Também nessa etapa, algumas importantes imersões na proposta do projeto foram discutidas e construídas, tais como: utilizar o sinal da escola com músicas de cantores e bandas patenses; ornamentar a escola com poesias e imagens relativas à cidade; e confeccionar uma camiseta que identificasse o projeto em questão. Do mês de agosto até o mês de novembro essas ações permearam os espaços do IFTM *Campus* Patos de Minas e, com certeza, engrandeceu e dignificou a proposta do projeto.

Figura 4 colagem de fotografias que mostra a primeira etapa do projeto – Rodas de conversa com artistas patenses. Setembro e outubro de 2018.



Fonte: Os autores

No dia dezoito de outubro de dois mil e dezoito, no anfiteatro do SEST/SENAT (parceiro constante do IFTM *Campus* Patos de Minas), realizou-se o momento cultural da ação de extensão Conhecer para Valorizar: Arte, artistas e cultura de Patos de Minas, segundo etapa do projeto. Na ocasião, estiveram presentes os nove artistas participantes da etapa anterior, as rodas de conversa. Eles receberam uma singela homenagem dos alunos pelos trabalhos desenvolvidos pela e para a cultura patense. Essa homenagem tratou da leitura artística da biografia de cada um. Posteriormente, o momento cultural contou com apresentações teatrais, de dança, declamações de poesia, concurso de desenho e apresentações musicais. A peça teatral intitulada

Patos de Minas: terra moça-menina tratou de rememorar a cultura patureba, falando de costumes e curiosidades vivenciados no passado e no presente da cidade. As demais apresentações também se alimentaram da arte local, sendo apresentadas músicas, danças e declamações de poemas de autorias de compositores e autores da terra. Todos os alunos foram envolvidos no projeto que exigiu pesquisas e buscas de fonte documentais para o sucesso do momento cultural. A riqueza desvelada pela arte na terra do grão dourado surpreendeu o educandário que, indubitavelmente, passou a valorizar ainda mais a cultura local e admirar os muitos e criativos construtores da arte patenses. Ações como essa vão ao encontro do que defende o pesquisador Fernando Hernández (2000) que pontua que “o professor deve deixar o papel de transmissor de conteúdos para se transformar em um pesquisador e o aluno por sua vez passa a ser o sujeito do processo ensino aprendizagem”.

Figura 5: colagem de fotografias que mostra a segunda etapa do projeto – apresentação e homenagem a artistas de Patos de Minas. Outubro de 2018. Fotografia autoral.



Fonte: Os autores

A terceira etapa do projeto foi constituída da realização criativa e inédita das turmas do ensino médio do IFTM Campus Patos de Minas. As turmas do primeiro ano receberam poesias de autores patenses e tiveram a missão de interpretá-las e criarem uma música (com letras e arranjos inéditos) que retratassem a essência do poema. Já as turmas do segundo ano receberam a difícil missão de, a partir de uma música de autores patenses, criarem vídeos clipes que mostrassem imagens e poéticas próprias das letras. Os alunos do terceiro ano do ensino médio participaram das etapas anteriores, no entanto, devido o projeto ter coincidido com fases de preparação do ENEM, eles foram convidados somente a serem espectadores das produções artísticas das outras turmas. Indubitavelmente, ao experienciarem as etapas anteriores e também redescobrirem quão rico é artisticamente a cultura local, as produções artísticas realizadas pelos alunos captaram a estética de cada arte e surpreenderam a todos os fruidores que viveram momentos únicos. A riqueza trazida como resultado dos processos anteriores brindou o sucesso do projeto que conseguiu atingir o seu objetivo da valorização do que é construído no âmbito da cultura local.

Considerações Finais

Exaltar a memória e construção da cultura a partir da experiência local é dignificar a arte na sua mais pura e tenra demonstração. Como pontua, Olivieri (2010):

O lugar se redefinindo temporalmente como parte de um sistema global provocado pelas ações que lhe foram estranhas, o modificaram através das áreas de comando sendo os atores definidores como veículos da ação. Sendo a arte um fenômeno baseado na ação a sua análise não se restringe a sua condição de objeto. Devemos estudar o lugar, a arte, a identidade como consequência entre o mundo social, físico e a ação subjetiva. A arte como resultado da inseparabilidade entre os sistemas das ações deslocando-se de conceitos puros ou construtivistas fortalecendo-se a identidade do lugar, buscando-se a identificação do lugar com sua arte contemporânea não mais num sentido regionalista, mas num “contínuo” de transformação, ou melhor, numa desconstrução constante. (OLIVIERI, 2010, p. 98):

Dessa forma, alinhar um projeto que possibilite a experiência de conhecimento (primeira fase-rodas de conversa), de fruição e capacidade criadora (segundo e terceiro momentos) é estabelecer o tripé de conhecer-fruir e fazer arte defendido por teóricos da arte educação, tal como Ana Mae Barbosa. Segundo a proposta da arte-educadora, “a construção do conhecimento em Artes acontece quando há a interligação entre a experimentação, a codificação e a informação” (BARBOSA, 2005, p. 78).

Assim, todo o educandário dos cursos técnico integrado ao médio teve a oportunidade de se aproximar e se conectar com a cultura do seu entorno, elevando ou descobrindo características artísticas da cidade que vivem e convivem com o outro. Em contrapartida, houve também o artista – que atuante na sua missão de romper a paisagem estática de uma cidade – deu voz, vida, inspiração e coragem aos futuros, provavelmente, outros tantos artistas que um dia estudaram, experienciaram projetos de valorização da arte local e se formaram cidadãos atuantes na configuração que os rodeiam.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **Releitura, citação, apropriação ou o quê?** Contemporânea. Cortez- SP, 2005.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP& A, 2004.
- HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Editora: Artmed. São Paulo, 2000.
- MELLO, O. **Patos de Minas Centenária.** Patos de Minas. Edição da Prefeitura Municipal, 1992.
- _____. **Patos de Minas: Meu bem querer.** Patos de Minas. Grafipres. 2008.
- OLIVIERI, A.F. Seminário de Pesquisa Arte, Imagem e Lugar. Uberlândia: Conferência de abertura do dia 26 de ago. **O lugar contemporâneo e as artes visuais.** 2010. Texto em PDF.